

Tópicos de Linguagem Médica

Prof. Dr. Luiz Antônio da Silva¹

O Alienista de Machado de Assim entre a Medicina, a Sociedade e a Loucura.

Como continuidade da reflexão apresentada no número anterior desta revista, resolvemos abordar outra obra de Machado de Assim na qual a ciência médica faz parte do enredo de narrativa ficcional: *O Alienista*. Essa obra foi publicada originalmente em 1882 e dividida em 13 capítulos. Machado usa a ironia cômica para chamar a atenção para a tênue fronteira entre a racionalidade e a loucura. Dessa maneira, a ficção machadiana vai contra ao cientificismo dominante na sociedade brasileira e apresenta o que apenas será explorado no futuro de forma mais profunda pelo filósofo Michel Foucault nos anos 1960 na obra *A História da Loucura: a união entre a exclusão do louco da sociedade e formação de sistema prisional dito eficiente e racional*.

A história se passa na vila de Itaguaí e tem como protagonista o grande médico Dr. Simão Bacamarte. O narrador descreve de forma irônica o doutor como o maior médico do Brasil, de Portugal e das Espanhas. Formado em Coimbra, o Dr. Bacamarte retorna ao Brasil aos trinta e quatro anos de idade. Seis anos mais tarde casa-se com a viúva Evarista Mascarenhas. Não se percebe inicialmente o porque da escolha do médico, uma vez que a senhora Mascarenhas não era bonita nem simpática. Dr. Bacamarte, rigoroso na sua ciência, justifica a decisão: “D. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriria com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, sãos e inteligentes. Nesse trecho podemos observar que a crítica machadiana nos apresenta como o extremo de cientificismo de Bacamarte tem aspectos de loucura.” O casal, no entanto, não teve filhos. O médico passou a dedicar todo o seu tempo ao estudo da medicina, mais especificamente da mente humana.

Logo o Dr. Bacamarte pede autorização à Câmara para construir uma espécie de hospício porque os loucos de até então ficavam trancados em suas próprias casas. O projeto é aprovado e se inicia a construção da casa, localizada na Rua Nova. Com cinquenta janelas de cada lado, um pátio e cubículos para os doentes, o estabelecimento é batizado de Casa Verde em homenagem a cor das janelas. Foram sete dias de festa pública na ocasião da inauguração. A casa começou a receber doentes mentais e o médico a estudar os casos de loucura - os graus, as particularidades, os tratamentos.

Como a Casa Verde começou a receber mais pacientes que vinham das cidades vizinhas, Dr. Bacamarte mandou construir novos espaços. O hospício abrigava todo tipo de doentes mentais: monomaníacos, doentes de amor, esquizofrênicos. O alienista procedeu a uma vasta classificação dos seus enfermos. De acordo com o método científico do Doutor Bacamarte. Dividiu-os primeiramente em duas classes principais: os furiosos e os mansos; daí passou às subclasses, monomanias, delírios, alucinações diversas. Isto feito, começou um estudo aturado e contínuo; analisava os hábitos de cada louco, as horas de acesso, as aversões, as simpatias, as palavras, os gestos, as tendências; inquiria da vida dos enfermos, profissão, costumes, circunstâncias da revelação mórbida, acidentes da infância e da mocidade, doenças de outra espécie, antecedentes na família, uma devassa, enfim, como a não faria o mais atilado corregedor. E cada dia notava uma observação nova, uma descoberta interessante, um fenômeno extraordinário.

¹ Professor de Linguagem Médica da Escola de Medicina Souza Marques, Historiador e Doutor em Letras.

Ao mesmo tempo estudava o melhor regímen, as substâncias medicamentosas, os meios curativos e os meios paliativos, não só os que vinham nos seus amados árabes, como os que ele mesmo descobria, à força de sagacidade e paciência. Com o passar do tempo, Dr. Simão Bacamarte foi ficando cada vez mais absorvido de for obsessiva pelo seu projeto de vida: passava mais tempo com os seus doentes, exercitava mais anotações nas pesquisas, já quase não dormia e comia. Poder classificatório do doutor passou a se ampliar ao ponto de internar qualquer pessoa que segundo ele estaria com algum tipo de comportamento estranho.

O primeiro doente a ser internado que surpreendeu a população de Itaguaí foi Costa, um herdeiro de renome. Depois foi a prima do Costa, o Mateus albardeiro, o Martim Brito, o José Borges do Couto Leve, o Chico das Cambraias, o escrivão Fabrício. Um a um, os habitantes foram sendo diagnosticados como ensandecidos e condenados ao exílio na Casa Verde. Houve então uma rebelião, com cerca de trinta pessoas, liderada pelo barbeiro. Os rebeldes se dirigiram à Câmara. Apesar do protesto não ter sido acolhido, o movimento crescia cada vez mais, tendo alcançado trezentas pessoas.

Alguns dos participantes do movimento foram metidos na Casa Verde. Gradualmente, a Casa ganhou novos moradores, inclusive o próprio presidente da Câmara. Até D. Evarista, esposa do médico, fora trancada na Casa Verde sob acusação de “mania sumptuária”, mania de gastar muito. Ou seja, a máquina de classificação médica e de aprisionamento de Simão Bacamarte não poupou nem a própria esposa com seus gastos.

A grande reviravolta acontece, por fim, quando todos os habitantes da Casa Verde são colocados na rua. A ordem voltou a reinar em Itaguaí, com os seus moradores de volta nos antigos lares. Simão Bacamarte, por sua vez, decide se internar voluntariamente na Casa.

Podemos considerar que a cresça numa racionalidade eficiente para classificar e dominar a vida das pessoas pode abrir o caminho para a instauração de um delírio de grandeza, nesse caso foi pela medicina. Assim, o desejo de dominar e excluir todos os doentes se apresenta muito bem como um tipo de patologia. Interessante que Machado escreve isso décadas antes da realização política desse tipo de ciência excludente como aconteceu na Alemanha nazista, onde a medicina serviu para exterminar os doentes, especialmente os doentes mentais. Ou seja, quando a política se une de forma delirante com medicina os preceitos da ética médica podem ser radicalmente transgredido em nome de uma determinada ordem e visão de mundo.

Referências Bibliográficas <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000231.pdf>